



**JORNADA DE**  
PLANEJAMENTO,  
FORMAÇÃO  
PEDAGÓGICA

*e centro de estudos*

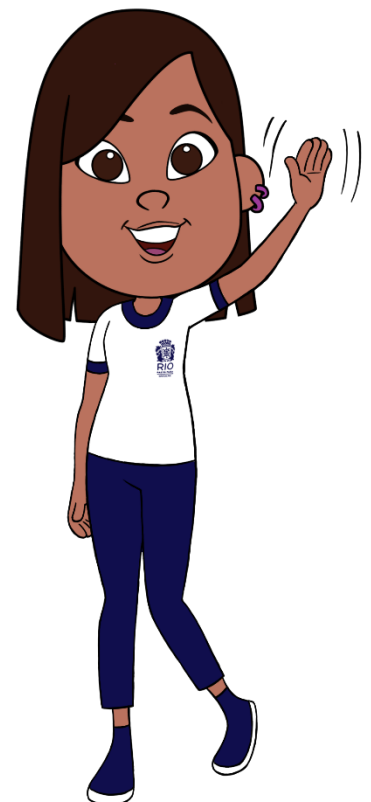
2025

Tema 5:

**Educação Integral**

# Sumário

1. <u>O QUE ENTENDEMOS POR EDUCAÇÃO INTEGRAL?</u>	3
2. <u>EDUCAÇÃO INTEGRAL E O TEMPO INTEGRAL</u>	3
3. <u>A EDUCAÇÃO INTEGRAL NA SME</u>	4
4. <u>AS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DA SME</u>	5
5. <u>O DOCUMENTO ORIENTADOR: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA CULTURA ESCOLAR DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL</u>	5
6. <u>AS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL VOCACIONADAS</u>	7
7. <u>GINÁSIOS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICOS</u>	9
8. <u>FOCO NA ESCOLA</u>	10
9. <u>PLANO DAS DIMENSÕES – UNIDADES DE EXTENSÃO</u>	17





PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria Municipal de Educação  
Subsecretaria de Ensino  
Coordenadoria de Educação Integral

## 1. O QUE ENTENDEMOS POR EDUCAÇÃO INTEGRAL?

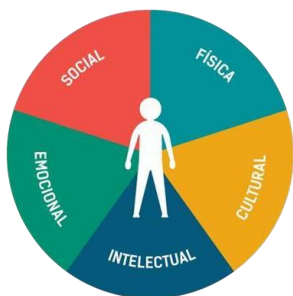
A concepção de **EDUCAÇÃO INTEGRAL** tem sido construída, na nossa rede, *em uma perspectiva equitativa, inclusiva, antirracista e socialmente referenciada, com foco na formação integral de todos os sujeitos.*

A **Educação Integral** é uma concepção que compreende o processo de escolarização como fundamental para o **desenvolvimento pleno dos sujeitos, em suas múltiplas dimensões: Intelectual, Física, Emocional, Social e Cultural**, independente da carga horária.

Logo, é possível desenvolver a educação integral em jornada parcial ou em tempo integral.

Para vivermos o desafio de proporcionar o desenvolvimento integral dos sujeitos, não podemos negar que o tempo expandido é um aliado em potencial para esse processo!

A Coordenadoria de Educação Integral (CEIN) é responsável pelas orientações e acompanhamento de ações e estratégias que possibilitem a concretização da proposta de um currículo de Educação Integral na rede municipal.



A Secretaria Municipal de Educação, por intermédio da Coordenadoria de Educação Integral, aponta caminhos, apresenta orientações e acompanha as atividades a serem realizadas com estudantes, professores e comunidades escolares, envolvendo também parceiros da sociedade civil e organizações não-governamentais, agentes comunitários, entre outros.

## 2. EDUCAÇÃO INTEGRAL E O TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral, como proposta contemporânea, a fim de atender as demandas do século XXI, tem como centro a formação de sujeitos críticos, reflexivos e autônomos. Assim, **a centralidade dos processos educativos está no estudante.**

### Mas, atenção!

A figura dos profissionais de educação como mediadores de processo é imprescindível e de extrema importância, visto serem eles os elementos que vão guiar, definir, organizar e implementar as propostas pedagógicas que concretizarão a Educação Integral.

### Pontos de Atenção para a concretização dos objetivos da Educação Integral

Nesse percurso, os recursos abaixo devem ser repensados e articulados de forma integrada e coletiva, a fim de garantirem o desenvolvimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões.

- Espaços
- Tempos
- Práticas pedagógicas
- Formações
- Processos avaliativos

#### Fica a dica!

Intenciona-se, com a proposta de educação integral, ressignificar as práticas pedagógicas, considerando os espaços e tempos curriculares como oportunidades capazes de promover autonomia dos sujeitos, dotando-os de competências e habilidades diversas, referentes ao cognitivo, ao artístico, ao cultural, ao emocional, ao físico, ou seja, às dimensões que compõem o ser humano. É preciso superar a dicotomia entre educação integral e tempo integral e avançarmos nas propostas de uma educação transformadora que considere os sujeitos em sua integralidade.



## 3. A EDUCAÇÃO INTEGRAL NA SME-RIO

Desde 2021, a SME-Rio instituiu o Programa **Rio Integral**, que reúne as ações para a consolidação, ampliação e aperfeiçoamento da educação integral em nossa rede. O percurso da educação integral na Secretaria Municipal de Educação está relacionado às normativas abaixo elencadas que subsidiam e guiam as proposições das ações referentes ao tema na rede.



### Percurso Normativo da Educação Integral na SME

**2010 - Lei Municipal Nº 5.225**

Dispõe sobre a implantação de turno único

**2014 - Plano Nacional de Educação - Lei Nº 13.005**

Meta 6: Oferecer Educação em Tempo Integral em 50% das UEs e a 25% dos alunos até 2024

**2018 - Plano Municipal de Educação - Lei Nº 6.362**

Meta 6: Oferecer Educação em Tempo Integral em 50% das UEs e a 45% dos alunos até 2020

**2022 - Lei Municipal Nº 7.453**

Município deverá oferecer turno integral de, no mínimo, 7 horas, a todos os alunos da rede pública, até 2031

**2023 - Programa do MEC "Escolas em Tempo Integral" (Lei Nº 14.640)**

Portaria nº 1.495, de 2 de Agosto de 2023

Portaria nº 2.036, de 23 de Novembro de 2023



## 4. AS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DA SME-RIO

A Rede Municipal apresenta, em sua composição, **escolas em tempo integral** e **escolas de tempo integral vocacionadas**. As primeiras, a partir da Matriz e agora do Documento Orientador, organizam e desenvolvem suas ações e projetos de acordo com as escolhas e “identidades” da comunidade escolar e do próprio território, sempre de forma integrada e articulada com o PPP da Unidade Escolar e as orientações da Coordenadoria Regional e do Nível Central.

As **escolas em tempo integral vocacionadas**, também a partir da Matriz e agora do documento orientador, organizam e desenvolvem suas ações e projetos de acordo com a vocação da Unidade Escolar.

A vocação referente às escolas em tempo integral é definida de acordo, e em acordo, com a comunidade escolar, a fim de potencializar a identidade de cada grupo e território.

## 5. O DOCUMENTO ORIENTADOR: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA CULTURA ESCOLAR DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

É sabido que um dos desafios para a implementação da Política de Educação Integral em tempo integral é a mudança de cultura escolar, pois a construção de uma proposta transformadora deve mobilizar toda a comunidade escolar, constituir práticas diferenciadas e com intencionalidade pedagógica e em articulação com os documentos normativos que guiam as ações da rede, assim como conferir um olhar sistêmico ao processo educativo e à organização escolar.

O **Documento Orientador**, portanto, apresenta-se como uma ferramenta à disposição das equipes, à medida que levam a comunidade escolar a pensar, produzir e implementar ações de acordo com as suas necessidades educacionais, compreendendo suas metas e definindo caminhos.

Dessa forma, faz-se necessário compreender o *Documento Orientador* como elemento essencial para o trabalho das escolas de tempo integral, sendo de responsabilidade delas dimensionar as ações para que todos tenham acesso ao documento.



Estabelece-se como objetivos do material Documento Orientador:

- Subsidiar a organização do trabalho pedagógico dos profissionais de Educação;
- Contribuir para a construção da identidade do Programa de Educação Integral em Tempo Integral da rede;
- Apresentar os eixos de referência da Educação Integral que compõem a parte principal do material;
- Apresentar orientações e sugestões de atividades referentes aos componentes da Parte Diversificada;
- Identificar as competências da BNCC em articulação com os componentes da parte diversificada.

Destacamos que a implementação de uma política pública de educação integral é um enorme desafio, que exige diretrizes e ações claras, embasadas e possíveis, assim como engajamento por parte de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Institucionalizar o **Documento Orientador** como elemento balizador da política de educação integral da rede é fundamental para o atingimento das metas e para a conquista dos resultados de aprendizagem que possibilitem aos estudantes transformarem a realidade em que estão inseridos.

O **Documento Orientador** é composto por sete capítulos que perpassam por temas como educação integral, currículo, formação, avaliação, espaço, gestão e planejamento. Esses temas estão articulados e têm como referência a proposta curricular da rede e com a BNCC.

Além dessas temáticas, o documento também formaliza e atualiza orientações referentes à **Parte Diversificada** da matriz. Entendemos que a compreensão sobre a Parte Diversificada da matriz é elemento imprescindível para a concretização dos objetivos da educação integral. Assim, o **Documento Orientador Parte Diversificada** objetiva dar suporte e apresentar orientações para o desenvolvimento de atividades com intencionalidade pedagógica e sempre em consonância com o currículo da rede e com os componentes da BNCC.

Não se pretende, entretanto, reduzir o **Documento Orientador** a um guia de orientações sobre o como fazer e/ou proceder em relação à proposta de educação integral da rede. Intenciona-se que as orientações e propostas presentes no documento suscitem reflexões, articulem ações, inspirem o trabalho pedagógico e impactem na vida de todos os atores envolvidos no processo de escolarização.



Espera-se, então, que esse Documento se torne referência para a educação integral, com qualidade e equidade, para a travessia de todos nós, atores sociais, para a promoção e efetivação de uma proposta consistente capaz de mudar paradigmas e construir uma nova e potente cultura escolar na rede municipal carioca.

E, então, vamos conhecer o **Documento Orientador e a Parte Diversificada?**



Acesse ao QR Code ao lado para ter acesso ao Portal do Material Rioeduca e conhecer mais do **Documento Orientador – Rio Integral** e o caderno da **Parte Diversificada!**



### **E atenção!!!**

A expectativa é que esse material dê suporte e base para o planejamento intencional das ações desenvolvidas no cotidiano escolar ao longo de todo o ano letivo. Engaje sua Unidade Escolar nesta proposta e utilize este material como base para seu trabalho!

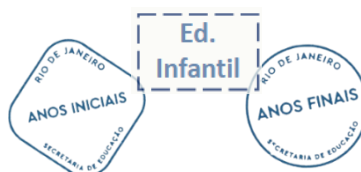


## 6. AS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL VOCACIONADAS

Unidades escolares que atendem aos alunos em tempo integral e desenvolvem atividades específicas, norteadas por uma vocação. Essas identidades de cada escola promovem conhecimentos sobre línguas, artes, novas tecnologias, esportes, música e o modelo cívico-militar. Os componentes curriculares que desenvolvem esses conhecimentos estão alocados na parte diversificada da matriz curricular dessas escolas. Esses projetos contam com o acompanhamento da Subsecretaria de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e têm apoio de parcerias, no que tange a suas especificidades. São Embaixadas, Consulados, Institutos, Federações, Entidades Esportivas, Universidades, entre outros parceiros, que contribuem para a possibilidade de oferta e qualificação das escolas vocacionadas.

Ao todo, 2 programas e 4 modelos compõem o quadro de escolas vocacionadas da rede municipal.

### PROGRAMA BILÍNGUE



#### **Você sabia?**

O programa bilíngue na rede municipal conta com 32 unidades escolares e promove o ensino de cinco idiomas: inglês, espanhol, alemão, francês e mandarim.





## Os novos componentes da matriz curricular: Língua e Interculturalidade



A grande novidade de 2025 acontece nas turmas do Ensino Fundamental do Programa Bilíngue, no âmbito da oferta dos componentes da parte diversificada da matriz curricular que, sempre que possível, deverão ser divididas em dois grupos de estudantes (partes A e B), durante as aulas da língua adicional. Cada grupo será regido por um professor de língua estrangeira para garantir os objetivos específicos, linguísticos e culturais do currículo. (§ 2º do Art. 10 da RESOLUÇÃO Nº 500, DE 09 DE JANEIRO DE 2025 – Matriz Curricular)

➡ **Atenção à matriz curricular publicada em 10/01/2025!**

### GINÁSIO EDUCACIONAL OLÍMPICO



O DECRETO N.º 35261 DE 19 DE MARÇO DE 2012, criou o Ginásio Experimental Olímpico (GEO), objetivando integrar o desenvolvimento acadêmico e esportivo, formando talentos na vida e no esporte. Hoje, a rede conta com 12 GEOs em unidades de Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental.

O programa visa a contribuir para a formação de indivíduos solidários e autônomos, baseado em premissas de equidade. Nos Anos Iniciais, os alunos têm aulas do componente “Habilidades e Movimento”, que preconiza o movimento como linguagem, uma forma de comunicação. Dialoga com a educação integral para além do aspecto físico, abrangendo dimensões culturais, emocionais e sociais. Através da dança, dos jogos, dos esportes, entre outros, os alunos aprendem a se expressar e interagir com o mundo. Nos Anos Finais, há a prática das seguintes modalidades olímpicas: Handebol, Judô, Atletismo, Basquetebol, Tênis de quadra, Voleibol, Vôlei de Areia, Futebol, Luta Olímpica, Badminton, Tênis de Mesa, Esgrima, Futsal, Ciclismo, Xadrez e Natação.





*Se liga nessa ideia!*



A vocação para o esporte é uma estratégia para o desenvolvimento integral do aluno. Trata-se de uma oportunidade de fortalecer habilidades socioemocionais, promover protagonismo e colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem.

Assim, entendemos que competir é muito importante, mas oportunizar a participação de todos os estudantes na vivência esportiva é fundamental.



## MODELOS VOCACIONADOS



A Secretaria Municipal de Educação também desenvolve modelos únicos na rede. Cada matriz curricular é singular e orienta os componentes que norteiam as vocações nessas escolas.

GEA – Ginásio Educacional de Artes

GEM – Ginásio Educacional de Música

ECIM – Escola Cívico-militar

GENTE – Ginásio Experimental de Novas Tecnologias

Para subsidiar a política de Educação Integral na rede e conferir orientações sobre os componentes curriculares, apresenta-se o **Documento Orientador Rio Integral**. Para conhecer o funcionamento de cada unidade escolar vocacionada, recomenda-se a leitura da matriz curricular (RESOLUÇÃO Nº 500, DE 09 DE JANEIRO DE 2025).

## 7. GINÁSIOS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICOS (GET)

O GET é um modelo de ensino integral inovador que engaja e promove o estudante à protagonista. A partir de metodologias ativas, da educação maker e da abordagem STEAM, viabiliza seu desenvolvimento integral, em todas as suas dimensões (intelectual, física, emocional, social, cultural e digital) e garante a melhoria da aprendizagem.





## FIQUE DE OLHO!

Nos materiais disponíveis para o Tema 5, no site da Jornada, e no [Portal do Material Rioeduca](#), estão disponíveis documentos específicos para os GETs. Não deixe de acessar!

Acesse o QR Code para conferir  
o material no site da Jornada



## 8. FOCO NA ESCOLA

A **Coordenadoria de Educação Integral** também é responsável pelo planejamento, execução, monitoramento e avaliação de ações que vão ao encontro das políticas:

- ▶ de extensão das escolas em tempo integral, meta estratégica da SME-Rio;
- ▶ de extensão curricular balizada por projetos diversificados que atendem e integram ao Currículo Carioca os eixos do esporte, da arte, da educação patrimonial e da sustentabilidade, cumprindo metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Sustentável;

### Unidades de extensão

As Unidades de Extensão compõem um programa de extensão curricular que objetiva, por meio da interação dialógica e transdisciplinar, contribuir com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, tendo a Educação Básica como ponto de partida. Nas unidades, são criadas rotinas de estudo buscando uma perspectiva de aluno da educação integral, visto que as atividades são desenvolvidas no contraturno e/ou no pós-turno. O programa busca a ampliação do capital cultural gerado na interação entre o território, a escola e o contexto social, especificamente, por meio do ensino das Linguagens Artísticas, Esportivas e de Ciências da Natureza.

Atualmente, as Unidades de Extensão subdividem-se em três tipos: Clubes Escolares, Núcleos de Arte e Polo de Educação para o Trabalho. Estão distribuídas por 10 (dez) das 11 (onze) Coordenadorias Regionais de Educação, contando com 7 (sete) Clubes Escolares, 9 (nove) Núcleos de Arte e 1 (um) Polo de Educação para o Trabalho, segundo quantitativo informado na Lei N.º 7.090/2021. São acompanhadas diretamente pelas Gerências de Educação (GED), órgão que compõe a estrutura das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), e seguem as orientações diretas da Gerência de Projetos Pedagógicos Extracurriculares (GPPE) desta Secretaria.

## Foco na Escola: por que trabalhar com projetos?

O trabalho com projetos pressupõe **intencionalidade, planejamento, execução, avaliação e monitoramento**, indo além de eventos, culminâncias e datas comemorativas. Nesse sentido, orientamos que a adesão pela metodologia de projetos seja discutida com toda a comunidade escolar e inserida no planejamento anual, de forma a proporcionar maior engajamento da unidade escolar e, conseqüentemente, maior articulação entre o conhecimento curricular e o extracurricular.

A Secretaria Municipal de Educação, por intermédio da Coordenadoria de Educação Integral, sugere projetos a serem realizados com estudantes, professores e comunidades escolares, envolvendo também parceiros da sociedade civil e organizações não-governamentais, agentes comunitários, entre outros.

**É importante ressaltar que o catálogo aqui exposto não tem a pretensão de orientar que as unidades escolares optem por participar concomitantemente de um número elevado de projetos, mas sim que optem pelos que mais dialogam com as questões de seu território, além de projetos que possam auxiliar no melhor desenvolvimento do seu plano de ação de forma a facilitar a materialidade do conhecimento proposto pelo diálogo do campo extracurricular com o curricular.**

## Como desenvolver projetos alinhados ao Plano de Ação e Plano de Dimensões (GRA)?

Trabalhar com metodologia de projetos não é uma novidade. O sucesso de um projeto depende de 4 premissas básicas: intencionalidade, planejamento, execução e avaliação. Nesse sentido, nossa Rede deu um importante passo ao compreender que os projetos precisam estar alinhados à Gestão para Resultados de Aprendizagem (GRA), haja vista que a aprendizagem dos nossos alunos, quantificada via avaliações, é indissociável da qualidade de ações das quais eles participam no cotidiano escolar.

O **Foco na Escola**, portanto, se apresenta como uma ferramenta à disposição das equipes, à medida que levam a unidade escolar a **avaliar quais projetos serão e /ou poderão ser utilizados pela unidade escolar** de acordo com as suas necessidades educacionais compreendendo os resultados atuais e suas metas.



## Projetos: Foco na Escola

O Foco na Escola traz as informações sobre os Projetos na Jornada Pedagógica, contribuindo para a seleção e planejamento prévio adequado a cada etapa/modalidade de atendimento das nossas escolas, evitando intercorrências que tirem o foco dos resultados de aprendizagem, enquanto oferecem experiências qualitativas e significativas para toda vida escolar dos nossos alunos e alunas.

Dessa forma, categorizamos os projetos como: **Projetos da Rede e Projetos com Parceiros.**

- **Projetos da Rede** - Aqueles que são oferecidos pela E/SUBE/CEIN, necessitando apenas de adesão pela escola. As orientações para inscrição desses projetos serão disponibilizadas via e-mail institucional para cada unidade escolar, sendo de responsabilidade e ciência da equipe gestora acompanhar a informação, bem como manifestar a intenção de participação.
- **Projetos com Parceiros** - Aqueles oferecidos por parceiros externos e/ou outros órgãos além da E/SUBE, que necessitam de adesão e/ou apresentam número de vagas restritas, sendo apresentado alguns pré-requisitos pelos próprios parceiros. As orientações para inscrição desses projetos serão disponibilizadas via e-mail institucional da unidade escolar, de acordo com a liberação das inscrições pelos parceiros, sendo de responsabilidade e ciência da equipe gestora acompanhar a informação, bem como manifestar a intenção de participação.

▲ Cabe ressaltar que cada equipe possui autonomia para gerir a quantidade de projetos que fará adesão, prezando pela intencionalidade pedagógica das atividades e pela organização da escola, mantendo o foco nas aprendizagens de seus estudantes. Orientamos que, em seu momento de Jornada Pedagógica, as unidades escolares priorizem os projetos da rede que mais dialogam com o seu contexto.



## PROJETOS DA REDE



### ▪ DIA MUNDIAL SEM CARRO

O Projeto estimula a discussão e a reflexão sobre a importância da redução da emissão de dióxido de carbono na atmosfera, ratificando o compromisso desta Rede Pública de Educação com as premissas e esforços mundiais fundados na preocupação com o aquecimento global.

### ▪ ESCOLA-MUSEU

O Projeto visa a oportunizar uma interação e uma articulação dos alunos com os equipamentos culturais da Cidade, por meio de mediação pedagógica dos departamentos educativos dos 8 museus parceiros: Museu Nacional, Museu de Arte do Rio, Museu do Amanhã, Casa e Museu Eva Klabin, Museu do Pontal, Centro Cultural Museu Casa da Justiça, Museu de Arte Moderna e Instituto Pretos Novos.

### ▪ HORTAS ESCOLARES

O Projeto Hortas Escolares é ligado diretamente ao desenvolvimento de toda a unidade escolar. A escola identifica um espaço mínimo para a realização do projeto, assim como indica um professor para atuar como articulador. Esse projeto apresenta diferentes possibilidades de ser utilizado como ferramenta pedagógica de integração curricular, fortalecimento de vínculo, ampliação da participação de outros integrantes da comunidade escolar de forma mais ativa e constante, tais como responsáveis e outros parceiros e também como recurso de atuação na recomposição da aprendizagem.

### ▪ JOGOS ESTUDANTIS

O projeto visa a fomentar e a oportunizar aos estudantes a prática esportiva, possibilitando reforçar valores direcionados para a construção de um mundo alicerçado em atitudes de compreensão mútua, respeito, fraternidade, solidariedade e cooperação. Apresenta sua execução em três módulos distintos: Jogos Regionais de Integração, Jogos Esportivos de Exibição e Circuito Esportivo Estudantil Carioca.



## ▪ **JOGOS INCLUSIVOS**

O projeto apresenta como proposta a implementação da cultura do “**esporte para todos**”, proporcionando experiências desportivas de forma lúdica e prazerosa. O projeto conta com a parceria da Special Olympics e do Instituto Helena Antipoff. Oportuniza experiências para que a inclusão seja de fato materializada, com a participação de alunos com e sem deficiência juntos em práticas esportivas.

## ▪ **MOSTRA DE MULTILINGUAGENS**

Projeto que, em 2025, terá sua 5ª edição. Esta Mostra é composta pelos projetos: FECEM, FESTA, Lentes do Olhar, Mostra de Dança e Sons do Rio.

## ▪ **FECM- FESTIVAL CARIOCA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**

O Festival tem por objetivo fomentar e promover a Educação Musical, aumentando o vínculo dos estudantes com o protagonismo juvenil por intermédio da linguagem artística. Os estudantes participam do projeto apresentando músicas autorais e não autorais, acompanhados de instrumentos musicais regidos pelos próprios alunos. Apresenta-se como uma estratégia que contribui diretamente para o aumento do vínculo, pertencimento ao território e autoestima dos estudantes.

## ▪ **FESTA NA REDE**

O Festival de produções de artes cênicas, com trabalhos de estudantes por meio dessa linguagem artística. Um dos objetivos é que os alunos participem de todas as etapas do processo que envolvem a dramaturgia, a cenografia, figurino, direção, incluindo a formação de plateia. Apresenta-se como uma estratégia que contribui diretamente para o aumento do vínculo, pertencimento ao território e autoestima dos estudantes

## ▪ **LENDES DO OLHAR**

O Lentes do Olhar é uma mostra de produções de Artes Visuais, fomentando as diferentes formas de expressões artísticas visuais. Contempla as diferentes dimensões humanas e insere os alunos não apenas como espectadores, mas como produtores de cultura. Apresenta-se como uma estratégia que contribui diretamente para o aumento do vínculo, pertencimento ao território e autoestima dos estudantes.

## ▪ **MOSTRA DE DANÇA**

A Mostra de Dança é um projeto estruturado por meio de uma apresentação de coreografias de dança realizadas por estudantes. Apresenta-se como uma alternativa que envolve a aprendizagem com o corpo inteiro, de forma integral e multidisciplinar. Além disso, funciona como uma estratégia que contribui diretamente para o aumento do vínculo, pertencimento ao território e autoestima dos estudantes.



- **SONS DO RIO**

Sons do Rio é uma mostra que promove o encontro de vozes e talentos dos nossos estudantes, por meio de apresentações em formato de coral. O repertório é sugerido a partir de um tema gerador. Apresenta-se como uma estratégia que contribui diretamente para o aumento do vínculo, pertencimento ao território e autoestima dos estudantes.

- **PLANETÁRIO**

O convênio Universo ao seu alcance (Planetário), tem como objetivo proporcionar visitação e formação aos estudantes e professores da rede pública, promovendo uma experiência através da ciência e da cultura. O Planetário oferece as seguintes formas de interação com o conteúdo: 1. sessões de cúpula com interação da equipe de astrônomos (virtual); 2. Curso online de formação para professores; 3. visita guiada presencial das turmas dos professores participantes do curso; e 4. O astrônomo vai à escola – oferta de polos de atendimento regionais.

## PROJETOS PARCEIROS

- **A CAMINHO DA ESCOLA**

O projeto objetiva discutir as questões ligadas à segurança no trânsito, orientando os alunos para tomadas de decisão através de comportamentos adequados à prevenção de acidentes, impactando em um ambiente urbano mais democrático, seguro e sustentável.

- **ECOVIVER**

O projeto prevê ampliar a discussão sobre as questões ambientais, sociais e econômicas da atualidade, estimulando a formação de um novo olhar sobre o entorno e sua relação com a manutenção da vida, promovendo um workshop para auxiliar a produção de cenas teatrais que retratam o projeto desenvolvido por cada professor.

- **EDUCAÇÃO AMBIENTAL ITINERANTE**

É uma ação do Programa da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAC), por meio do Centro de Educação Ambiental - CEA na cidade, que objetiva promover reflexões a respeito do ambiente, natural e construído, difundindo informações acerca da legislação ambiental e dos tratados oficiais pactuados entre governos e sociedade.

- **ESCOLA MAIS CONSCIENTE**

O projeto é realizado em parceria com a Comlurb e prevê itinerância nas unidades escolares para a realização de espetáculos musicais com o Grupo Chegando de Surpresa e do teatro De Portas Abertas. Objetiva conscientizar as crianças sobre as medidas básicas em relação ao "lixo" e a importância de transformar os espaços de convivência em ambientes saudáveis e sustentáveis.





- **ESSE RIO É MEU**

O projeto faz parte do programa Cidades - salvem seus rios, promovido pela OSCIP Planetaponto.com. O projeto promove uma ação educativa nas escolas da rede municipal, visando a motivar e a mobilizar propostas pedagógicas pela recuperação e preservação do rio mais próximo às unidades escolares.

- **ICMBIO - PAINEIRAS**

Projeto realizado em parceria com o Centro de Educação Ambiental do Parque Nacional da Tijuca (CEAMP) e com a ICMBio, que promove educação ambiental por meio de aulas realizadas nas visitas guiadas.

- **PORTAS ABERTAS E CIRCUITO MÓVEL - (ZONA OESTE MAIS)**

Desenvolvidos em parceria com a Concessionária Zona Oeste Mais, estes projetos consistem em ações educativas, visando a fortalecer a conscientização e o conhecimento sobre saneamento básico e questões ambientais para alunos com faixa etária de 7 a 15 anos, nas áreas de abrangência da Concessionária que compreendem aos territórios da 6ª, 8ª, 9ª e 10ª CRE. As ações fomentam novos hábitos e comportamentos que proporcionem melhores condições para a comunidade e o ambiente.

- **PROJETO SHELL DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA- NXPLORER**

A proposta do projeto é incentivar os jovens a desenvolverem o pensamento crítico e a criatividade na resolução de problemas, encontrando possíveis soluções viáveis para o enfrentamento destes nos territórios das unidades escolares.



## 9. PLANO DAS DIMENSÕES – UNIDADES DE EXTENSÃO

É objetivo da Unidade de Extensão promover o desenvolvimento integral do aluno por meio do esporte e da arte, potencializando o currículo base do ensino fundamental. Com isso posto, este documento orientador visa detalhar as dimensões e subdimensões necessárias para garantir a qualidade do atendimento prestados pela unidade.

Durante a Jornada Pedagógica 2025 será iniciada a construção do plano de dimensões e este documento servirá como referência para que a unidade possa realizar uma diagnose qualitativa de sua realidade, priorizando as subdimensões menos desenvolvidas e que, atualmente, impedem o pleno alcance do seu grande objetivo.

As orientações para a construção do plano das dimensões em 2025 estão disponíveis no Guia de Planejamento – Planos das Dimensões 2025.



### FIQUE DE OLHO!

Guia de Planejamento: Este material está disponível na aba “Vídeos e Arquivos” do GP Ágil.



### O QUE É UMA AÇÃO?

No contexto dos Planos de Dimensões, a ação é uma proposta pedagógica que visa mitigar ou eliminar um problema, para potencializar as condições de aprendizagem e desenvolvimento promovidas na Unidade de Extensão.

Para a qualificação do plano, é fundamental que suas ações sejam elaboradas e executadas coletivamente. Deve-se partir de uma diagnose que identifique os problemas com causas-raízes bem concretas. A ação deve ter fundamento nas normativas vigentes para a Educação e nos referenciais da modalidade ou da área de conhecimento abordada, a fim de se evitar propostas com fragilidades conceituais, metodológicas ou que estejam em desacordo com as normas federais e municipais da Educação.

Ao se propor uma ação para o Plano de Dimensões, deve-se observar os seguintes pontos:

**Ação de melhoria:** As ações do plano devem representar uma ação de melhoria, portanto, devem procurar ampliar oportunidades e qualificar propostas visando impactar positivamente as condições de aprendizagem/desenvolvimento dos(as) estudantes.



**Ações exequíveis, mensuráveis e que reflitam nas condições de aprendizagem:** Uma ação deve conter uma proposta realista, passível de ser executada e que seja possível de ser mensurada e comprovada. Portanto recomenda-se atenção ao redigir os “cenários pretendidos”. É pouco provável, por exemplo, que uma única palestra modifique a conduta dos(as) estudantes e da comunidade. Logo, tanto a ação quanto o cenário precisam ser repensados, pois a ação é incapaz de produzir esse efeito, e esse impacto é impossível de ser medido e comprovado. Outro ponto fundamental é que todas as ações, mesmo as direcionadas à infraestrutura ou segurança, devem ter como objetivo refletir positivamente nas condições de aprendizagem/desenvolvimento, sejam promovendo a qualificação do espaço com essa finalidade ou o acesso a novos conhecimentos.

**Evidências:** As evidências precisam representar nitidamente a ação em seu processo e seu resultado, conforme foi proposta pela unidade escolar. Além de se utilizar impreterivelmente das evidências definidas na resolução que regulamenta o processo, são fundamentais: os cuidados com a qualidade das evidências e a adequação da evidência ao que pretende comprovar. Quanto à qualidade das evidências, é importante considerar que:

1. documentos, como atas, lista de frequência e relatórios, devem ter trato oficial. Atas devem ser redigidas no livro oficial da unidade escolar. Listas de frequência e relatórios devem conter cabeçalho digitado identificando a instituição, a ação, a data e assinatura dos(das) responsáveis.
2. melhorias de infraestrutura precisam, ao menos, demonstrar por imagem o comparativo antes e depois da ação.
3. eventos, quando comprovados por meio de fotos, devem evidenciar com nitidez os elementos que permitam identificar que a imagem corresponde à proposta descrita na ação.

## DIMENSÕES

**1. DIMENSÃO AMBIENTE:** Refere-se à condição de oferta e disponibilidade de insumos na unidade. Os critérios para esta dimensão são considerados em seus diversos aspectos técnicos, funcionais, estéticos e compositivos. Visa à construção de um ambiente físico promotor de acolhimento, desenvolvimento e aprendizagem voltado ao esporte e à arte. São suas subdimensões:

**Ambiente predial:** ambientes externos e internos limpos, ventilados, com iluminação adequada para o funcionamento da unidade. Ambientes organizados com intencionalidade pedagógica voltados para o desenvolvimento de atividades esportivas e artísticas.

**Equipamentos:** espaços diversos de uso coletivo e individual, em bom estado, para recreação e o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para a aprendizagem dos esportes e da arte.

**Materiais pedagógicos:** materiais, recursos e implementos oficiais ou não, em bom estado, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para a aprendizagem dos esportes e a arte.





**Segurança:** Refere-se aos aspectos de segurança, como prever e proteger todos os pontos potencialmente perigosos do prédio para garantir a circulação dos alunos e evitar acidentes, devendo garantir a sua segurança e, ao mesmo tempo, proporcionar a sua autonomia. Terá como premissa promover a segurança a partir do uso de protocolos e combinados.

**2. DIMENSÃO DE CURRÍCULO, INTERAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:** Refere-se às estratégias pedagógicas, aos materiais utilizados, às atividades diárias, à utilização dos espaços coletivos, bem como à potencialização do currículo regular através dos esportes e da arte. São suas subdimensões:

**Planejamento e currículo:** planejamento com o registro e a frequência adequados, realização do Centro de Estudos, realização de questionários, anamnese e avaliação diagnóstica. Participação em seminários, congressos e projetos extracurriculares afins, produções das atividades e a descrição das etapas do planejamento de acordo com a Orientação Técnico-Pedagógica para unidades de Extensão.

**Engajamento:** engajamento do aluno com atividades e projeto político pedagógico da unidade, que assegurem o acompanhamento sistemático de sua assiduidade e seu desenvolvimento pedagógico global.

**Organização dos tempos, espaços e materiais:** tempos, espaços, materiais e recursos organizados e articulados com intencionalidade pedagógica considerando as diferentes atividades esportivas e artísticas desenvolvidas na unidade em consonância com a BNCC e o Currículo Carioca.

**Interações com a comunidade, busca ativa e eventos:** interações e apresentações para e com a comunidade, busca ativa de alunos e participação nos projetos, competições, concursos e festivais culturais promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

**Cuidado de si, saúde e bem-estar:** promoção dos cuidados necessários à saúde do corpo, com acesso a lugares adequados para a devida higienização.

**Acolhimento e gestão de conflitos:** dignidade do aluno como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência, física ou simbólica, prevendo os encaminhamentos para instâncias competentes em caso de negligência no interior da instituição ou praticada pela família.

**3. DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL:** Refere-se às práticas que promovam o resgate das contribuições dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da sociedade brasileira, bem como o ensino da História, religião e cultura destes povos, à luz das leis nacionais, valorizando a pluralidade de origem sob o olhar da diversidade étnico-racial e cultural. Refere-se também à garantia de direitos de aprendizagem étnico-referenciada a todos os estudantes, trazendo para os ambientes de aprendizagem os conhecimentos dos povos africanos, afro-brasileiros, indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos e pessoas em trânsito territorial ou situação de refúgio.



Por fim, refere-se também à incorporação de experiências que promovam a diversidade de culturas e histórias com a finalidade de combater as discriminações de qualquer natureza, valorizar os diferentes grupos étnico-raciais e promover a igualdade social, estimulando a autoestima e garantindo o respeito à pluralidade étnico-racial e promoção da ampliação do repertório em relação a práticas antirracistas.

**4. DIMENSÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE:** Refere-se às práticas que promovam a pluralidade de origem dos alunos a partir dos seus repertórios culturais, educação inclusiva e questões relativas a deficiências múltiplas, gênero e sexualidade. São suas subdimensões: educação especial inclusiva: inclusão dos alunos nas práticas pedagógicas e de convívio sobre o olhar de diversidades funcionais e deficiências (auditiva, visual, fala, mental e física), Transtorno do Espectro do Autista (TEA), altas habilidades/superdotação.

**Gênero e sexualidade:** inclusão e a equidade de gênero, promovendo o respeito às mais diversas expressões de gênero e sexualidade.

**5. DIMENSÃO DE EQUIPE E GESTÃO:** Refere-se às seções de formação, percepção dos professores sobre a formação, condições de trabalho, motivação e engajamento, bem como seções de espaços coletivos, PPP, apoio à equipe, intersetorialidade e gestão de recursos materiais. São suas subdimensões:

**Formação:** a formação em serviço, o engajamento dos profissionais com seu próprio desenvolvimento e a melhora da percepção de suas potencialidades.

**Condição de trabalho:** condições de trabalho digno para a equipe da unidade, considerando o grau de salubridade e níveis de satisfação com o local de trabalho.

**Motivação e engajamento:** motivação e o engajamento da equipe em relação ao trabalho e as atividades desenvolvidas.

**Espços coletivos:** espaços coletivos com a finalidade de propiciar momentos de debate e reflexão sobre as atividades e os propósitos das práticas pedagógicas desenvolvidas para os alunos.

**Apoio e organização da equipe:** apoio ao trabalho da equipe de professores, garantindo condições favoráveis ao exercício da docência e o acompanhamento pela coordenação.

**Gestão de recursos materiais:** manutenção e reposição de equipamentos, materiais e produtos diversos de uso cotidiano.

## SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

A partir do que é proposto nas dimensões e subdimensões apresentadas neste documento a Gerência de Projetos Pedagógicos Extracurriculares sugere a leitura das seguintes fontes de informação para apoiar na construção dos Planos das Dimensões 2025:

ALEXANDRE, Marcos Antônio. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2017.

AMARAL, Ana Maria. O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo:



Edusp/SENAC, 2002.

BARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, A. M. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. Org. Ana Mae Barbosa & Lilian Amaral. São Paulo: SENAC & SESC São Paulo, 2009.

BARBOSA, A. M. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Summus, 2002.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

\_\_\_\_\_. Jogos para atores e não-atores. 10 ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

BOULCH, Jean Le. A Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar. Porto Alegre:

Artes Médicas, 1980.

BRACHT, Valter. Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em:

8 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília: MEC/Secretaria de Inclusão Educacional, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília: MEC/Secretaria de Inclusão Educacional, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Primeiro e Segundo Ciclo. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Terceiro e Quarto Ciclo. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.

BRECHT, B. Estudos sobre o teatro, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, 353p.

BROTTO, Fábio. Jogos cooperativos. Campinas: Editora Unicamp, [s.d.].

BROUGÉRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



\_\_\_\_\_. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.

BULHÕES, Marcos. Encenação em Jogo. São Paulo: Hucitec, 2004.

CALAZANS, J & GOMES, S. CASTILHO, J. Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003.

CAMARGO, Luiz O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.

CAMARGO, Roberto Gil. Conceito de Iluminação Cênica. Rio de Janeiro: Música&Tecnologia, 2012.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano – artes de fazer, 10ª. ed., Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004, 351p.

CIÇA, Cecília Alves Pinto. O livro do trava-língua. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTE, Jean Claude. A Psicomotricidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

DARIDO, Suraya C. Educação física na escola: questões e reflexões. Araras, SP: Topázio, 1999.  
DESGRANGES, Flavio. Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

FARO, Antônio José. Pequena História da Dança. Jorge Zahar Editora. Rio de Janeiro. 1986.  
FERNANDES, Ciane. O corpo em Movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas – São Paulo: Annablume, 2002.

FERRAN, P. et. al. Na escola do jogo. Lisboa: Estampa, 1979.

FREIRE, J.B. Educação do corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação física progressista. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

GODOY, L. Os jogos olímpicos na Grécia Antiga. São Paulo: Nova Alenxandria, 1996.

GROTOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.  
HILDEBRANDT, Reiner. Concepções Abertas no Ensino da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KÜHNER, Maria Helena (Org.). O teatro dito infantil. Blumenau: Cultura em Movimento, 2003.

KUNZ, Elenor (Org.). Didática da Educação Física. n. 1. Ijuí: Unijuí, 1998.





LIGIÉRO, Zeca. Ser e não ser, o artista e o espectador: questões de arte, pedagogia e política de Augusto Boal. In: LIGIÉRO, Zeca; Licko Turle; Clara de Andrade. Augusto Boal: arte, pedagogia e política. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. Revista Motriz, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.

REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

SME, Prefeitura do RJ. Orientações Curriculares de Educação Física, 2020. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/10884556/4269411/EDUCACAOFISICA.pdf>>.

Acesso em: 27 Jan. 2023.

TUBINO, M.G. Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

\_\_\_\_\_. As dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

\_\_\_\_\_. Esporte e Cultura Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2002.

